



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



El "vencedor de la Revolución": a memória às avessas da Revolução Mexicana na literatura de Elena Garro (1910-1968).

Mariana Adami (IC)*, José Alves de Freitas Neto (PQ).

Resumo

Embora pouco estudada, Elena Garro foi uma das grandes autoras mexicanas do século XX. À diferença de muitos intelectuais da época, que se centraram em questões identitárias do "continente latino-americano", se volta a problemas de uma outra regionalidade: a literatura que produz principalmente entre os anos 1950 e 1960 dialoga profundamente com a política mexicana, a permanência do Partido Revolucionário Institucional no governo e dos usos de um discurso acerca do passado da Revolução Mexicana como instrumento de legitimação do poder. Assim, em muitas de suas obras, reescreve processos da Revolução em uma chave de leitura contrária - ou, pelo menos, distinta - à história oficial, como é o caso da peça Felipe Ángeles (1967), estudada nesta pesquisa.

Palavras-chave:

México Contemporâneo, literatura, Revolução Mexicana.

Introdução

Publicada pela primeira vez em 1967 na revista *Coátl*, de Guadalajara, a peça em três atos *Felipe Ángeles* narra a prisão, condenação e morte do General homônimo, o qual participou da Revolução na chamada Divisão do Norte¹. A tragédia veio a público primeiramente na forma escrita, ganhando uma representação atuada apenas em 1978.

Os episódios relatados por Elena Garro ocorreram em 1919, após o exílio de Ángeles e seu retorno ao México no governo de Venustiano Carranza². Passados trinta e cinco anos, a autora adentra arquivos históricos para investigar a história ocultada de Felipe Ángeles, com intuito de resgatar esse personagem e reescrever suas últimas horas de vida, nas mãos dos generais carrancistas³. Embate final das disputas ideológicas entre as frentes populares de Zapata e Villa e a frente governista de Carranza, o julgamento e consequente morte de Ángeles marcariam o início de um esforço de unificação e homogeneização das forças políticas envolvidas no processo revolucionário, com o qual corroborou o discurso histórico confrontado por Garro na peça.

O objetivo central desta pesquisa foi analisar a peça de teatro sob uma leitura histórica, entendendo-a como um produto cultural de seu tempo, permeado pelas intenções da autora, bem como por seu lugar social e suas conexões e trocas com outros intelectuais⁴. Atentando-nos à construção das personagens e de seus discursos, compreender como os aspectos narrativos e estéticos de *Felipe Ángeles*, dão uma forma particular ao conteúdo do relato, que levanta questões sobre as especificidades e heterogeneidades da Revolução, do período em que é produzido o roteiro, e demarca posicionamentos da autora sobre o contexto que escreve.

Resultados e Discussão

Metodologicamente, utilizar uma peça de teatro como fonte histórica escrita implicou em algumas escolhas teóricas: procuramos argumentar, que o texto teatral tem validade em si, sem necessariamente ser submetido a uma análise de suas apresentações ao longo do tempo. Ao tomar a obra dessa maneira, e a historiografia em paralelo, identificamos um Felipe Ángeles, apagado da memória oficial. Ao avesso desta

oficialidade, Elena Garro não só o coloca como protagonista, como também o descreve como vitorioso e quase santo: ele é o general um mártir, perseguido e injustiçado pela "falsa" Revolução, feita por homens de cobiça e audácia. Analisando a fonte, foi possível perceber o quanto Ángeles é tido como um líder popular (embora militar), dado em sacrifício, se mantendo pacífico até o fim. Quando ameaçado, se sacrifica pela Revolução "verdadeira", em mostra de como não é violento, como os que tomariam o poder à força: como outros excluídos, seria sincero e legítimo em sua luta, segundo o que sugerem os escritos de Garro.

Conclusões

A autora faz um jogo entre tempos para sustentar um argumento sob sua construção estética: opõe grupos do passado para criar dois extremos no presente. O povo, herdeiro das frentes de 1910, e o PRI, gestado a partir da consolidação da revolução no Estado, por meio da brutalidade e da imposição. Se a estratégia do partido é criar uma história nacional, ditando o que foi a Revolução e se colocando como os continuadores permanentes dela, Garro se utiliza das mesmas ferramentas, retornando a processos que marcaram oposição à Revolução violenta, para afirmar que, no presente, não se está, segundo suas convicções políticas, fazendo Revolução.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPq pelo financiamento desta pesquisa. Também a meu orientador Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto (DH/IFCH-Unicamp), pelo acompanhamento constante, e aos professores Gustavo Edson Ogarrío Badillo, Valentina Quaresma e Cesar Enrique Valdez Chávez (CELA/FFyL-UNAM) pelas contribuições durante meu intercâmbio e estímulos à continuidade de meu trabalho com Elena Garro.

GARRO, Elena. "Felipe Ángeles" In: *Teatro Completo*. México: Fondo de Cultura Económica, 2016.

² CAMÍN, Héctor Aguilar & MEYER, Lorenzo. *A la sobra de la Revolución Mexicana*. México D.F.: Cal y Arena, 2002

³ MELGAR, Lucía (org.). "Cronología". *Obras Renuidas I. Cuentos/ Elena Garro*. México D.F.: FCE, 2006. p. 379.

⁴ LACAPRA, Dominick. *Rethinking Intellectual History: texts, contexts, language*. Ithaca: Cornell University Press, 1985.